



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

Estudo da Epidemia de Zika Vírus nas Imagens do twitter: Sentidos e Percepções da Doença

Johanna Inácia HONORATO¹
Fábio Gomes GOVEIA²

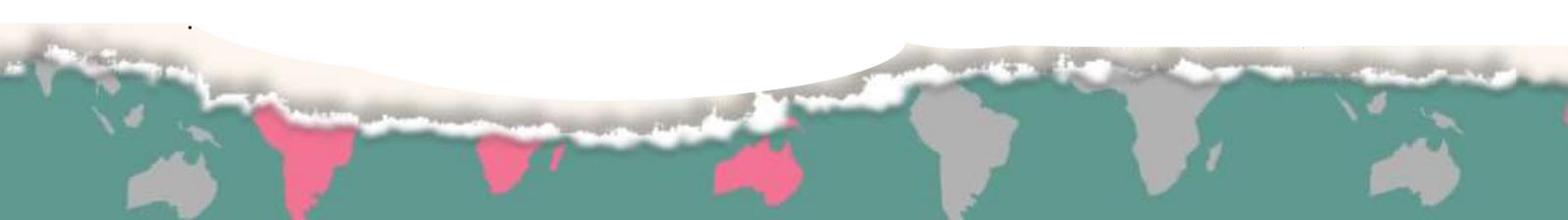
1 INTRODUÇÃO

Utilizando a metáfora estabelecida por Pierre Lévy (1999), a sociedade do século XXI é constantemente inundada por dados que ela mesmo produz e transborda de novas informações, caracterizando um “dilúvio informacional”. Nesse movimento de democratização da internet (LE MOS, 2015) estabelece-se um novo território informacional, palco de novas relações de poder, novas interações entre grupos de diversos lugares, e um novo modo de se constituir uma inteligência coletiva (LÉVY, 2003): o ciberespaço. Simultaneamente ao crescimento do ciberespaço, a cibercultura (LÉVY, 1999) vai tomando sua forma a partir do que a sociedade enxerga como sendo suas necessidades, valores e interesses (CASTELLS, 1999) produzindo uma relação todos-todos no qual cada participante conectado é passível de ser produtor e disseminador de conteúdo e informação.

Essa produção exponencial de dados, tanto textuais como imagéticos, traz para o ambiente cibernético uma gama de opiniões, crenças, valores e narrativas que antes circulavam por meios mais tradicionais, como o rádio, a TV e a interação pessoal. Esse movimento de colocar em rede, mais precisamente em sites de redes sociais (RECUERO, 2009), fatos e acontecimentos do ambiente off-line, acaba por criar

¹ Johanna Inácia Honorato. Aluna do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-mail: johanna.honorato@gmail.com.

² Fábio Gomes Goveia. Professor/Orientador do programa de Pós Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-mail: fabiogv@gmail.com





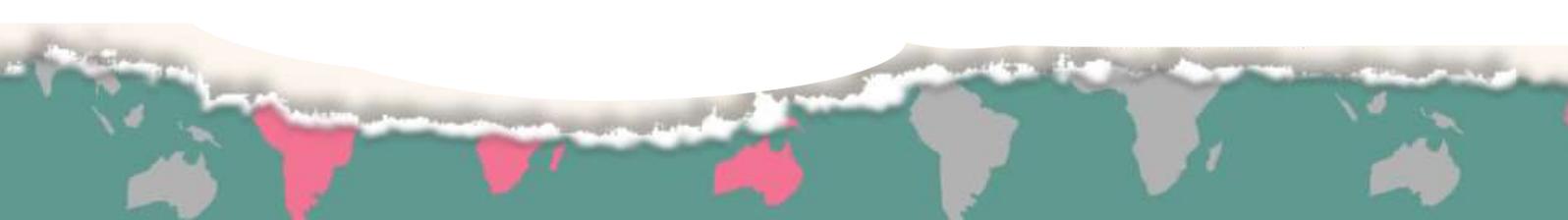
novos fenômenos comunicacionais e instituir novas relações entre os atores sociais que os vivenciam.

Dito isso, o presente trabalho se dispõe a estudar de que forma um fenômeno epidemiológico (especificamente, a epidemia de zika) pode se transformar em um fenômeno comunicacional, analisando seu quadro imagético criado e compartilhado online no site de rede social Twitter. A pesquisa se guia pelas seguintes perguntas: a) De que forma a produção e a circulação de imagens nas redes sociais se torna força geradora de sentido durante fenômenos sociais, em especial doenças epidêmicas? b) Qual a relação desses sentidos produzidos com a imagem que a população cria do fenômeno epidemiológico?, e c) Como a produção imagética constitui um campo de poder na territorialidade digital contemporânea?

Nesse trabalho, busca-se elucidar a colaboração mútua entre o campo da Comunicação e o da Saúde Pública: a Comunicação tem em suas mãos a possibilidade de compreender as subjetividades do imaginário da população relacionado às doenças que a acometem. As consequências dessa criação de sentidos das enfermidades se tornam tão reais quanto os efeitos que efetivamente aparecem no corpo, e a vivência subjetiva do próprio sujeito aparece como um fator relevante no entendimento da doença. Em contrapartida, a Comunicação, ao investigar e compreender de que forma as informações médicas se disseminam e constroem narrativas nos diversos tipos de mídia, auxilia a Saúde a 1) criar métricas de gestão pública da saúde e 2) atuar na prevenção, no combate das doenças.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, o processo metodológico foi dividido em três etapas: Levantamento Bibliográfico, Organização e Sistematização dos Dados, e Análise e Visualização de Imagens. O levantamento bibliográfico primeiramente se deu na definição de possíveis autores para cada conceito que será aplicado: territorialidade, pretende-se aprofundar nas definições de Marcos Aurelio Saquet, Rogério Haesbaert e Milton Santos; as relações de poder e a sociedade em rede, trabalhadas a partir de Manuel Castells, Michel Foucault e Gilles Deleuze; cibercultura e big data, recorre-se a Pierre Lévy, André Lemos, Raquel Recuero e





Lev Manovich; e imagem, os autores Walter Benjamin, Giorgio Agambem, Jonathan Crary e Jacques Aumont.

O levantamento do estado da arte sobre pesquisas já realizadas envolvendo “saúde + redes sociais” retornou as que tratam do delineamento da cobertura midiática sobre o vírus Zika (AGUIAR e ARAÚJO, 2016); redes sociais como meio de informação (RANGEL, 2017; HEMPEL, 2014); o estudo das redes sociais como instrumento eficaz na vigilância de doenças (BROWSTEIN, FREIBELD e MADOFF, 2009; EYSENBACH, 2009; KASS-HOUT e ALHINNAWI, 2013); e especificamente sobre a epidemia de Zika Vírus (ANTUNES, 2016; SELTZER, LU, HORST-MARTZ E MERCHANT, 2017)

Os dados utilizados são referentes a uma coleta prévia realizada pelo Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic/Ufes) com termos relacionados ao vírus da Zika, contabilizando cerca de 6 milhões e 250 mil tweets entre março de 2015 e março de 2016. A partir desses tweets, será realizada uma coleta geral das imagens e, posteriormente, coletas individuais separadas por estações do ano (outono, inverno, primavera e verão), possibilitando uma análise sazonal. Dependendo da quantidade de dados coletados, pode-se delimitar ainda mais o período temporal, ou restringir a análise às imagens mais compartilhadas de determinado período.

A metodologia a ser utilizada para analisar as imagens ainda não está definida, porém três bibliografias voltadas para análises visuais serão utilizadas para ajudar nessa questão: *Qualitative Researching with Text, Image and Sound*, de Martin W Bauer (2000), *George Gaskell; Introdução à Análise da Imagem*, de Martine Joly (1996); e *Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials*, de Gillian Rose (2001).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por este trabalho ainda estar em desenvolvimento, ainda não há resultados da análise de dados, porém é possível identificar que há uma certa dificuldade em se encontrar trabalhos já realizados que propõem analisar uma grande quantidade de elementos imagéticos. Outra dificuldade é em como aplicar metodologias geralmente voltadas para elementos textuais, como a análise de discurso e a análise de conteúdo, em imagens, possibilitando encontrar as percepções do fenômeno





comunicacional que eles representam. Além de propor compreender o quadro imagético da epidemia, esse trabalho também se dispõe a propor uma metodologia de análise de imagens que seja reaplicada em outros trabalhos, não se restringindo ao caso analisado.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que ao se trabalhar com imagens, é comum se deter em apenas uma fotografia ou em um grupo de fotografias, porém o objetivo da presente pesquisa é entender de que forma pode-se analisar e compreender as percepções existentes no compartilhamento de um grande grupo de imagens postadas nas redes sociais. O estudo da epidemia de Zika por meio das imagens pode levar a uma compreensão de como os usuários imaginaram e retrataram a doença durante o período de surto, bem como revelar quais assuntos foram colocados em pauta e em que momentos eles surgiram. Além disso, é interessante pontuar que um fenômeno inicialmente considerado estritamente de saúde pública, tornou-se um fenômeno comunicacional na rede online, fomentando discussões e criação de conteúdo, disseminando informações e tecendo relações entre usuários conectados em torno de um assunto em comum.

5 PALAVRAS-CHAVE

Imagem. Zika. Twitter. Análise de conteúdo. Redes sociais.

6 REFERÊNCIAS

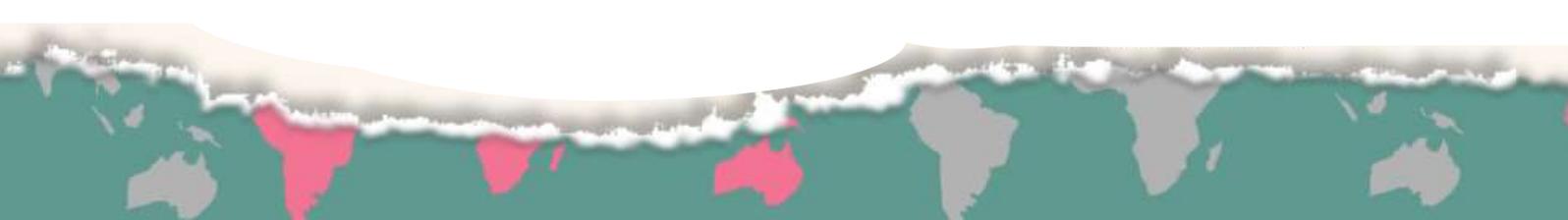
AGUIAR, R.; ARAUJO, I. **A mídia em meio às ‘emergências’ do vírus Zika:** questões para o campo da comunicação e saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2016.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** 10. ed. - Campinas: Papirus, 2005. 317 p. (Ofício de arte e forma) NEIVA JUNIOR, Eduardo. **A imagem.** 2. ed. - São Paulo: Ática, 1994. 93p. (Princípios ; 87)

BAUER, M., GASKELL G. **Qualitative researching with text, image and sound: a practical handbook.** London: SAGE, 2000.

BELTING, Hans. **Antropologia de la imagen.** Buenos Aires: Katz Editores, 2007.

BROWNSTEIN, J., FREIFELD, C., MADOFF, L. **Digital Disease Detection — Harnessing the Web for Public Health Surveillance.** _____, New England Journal of Medicine. 2009.





CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz & Terra, 1999.

EYSEMBACH, G. **Infodemiology and infoveillance**: Framework for an emerging set of public health informatics methods to analyze search, communication, and publication behavior on the internet. *Journal of Medical Internet*, 2009.

HEMPEL, M. **The use of social media in environmental health research and communication**: an evidence review. Vancouver: Environmental Public Health, 2014.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: 1996.

KASS-HOUT, T.; ALHINNAWI, H. **Social media in public health**. *British Medical Bulletin*, v. 108, n. 1, p. 5-24, 2013.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999

RANGEL, I. **As redes sociais virtuais como possíveis meios de (des)informação sobre o aumento dos casos de microcefalia no Brasil**. *Revista Espaço Acadêmico*, Universidade Estadual de Maringá, n.194, julho 2017.

ROSE, G. **Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials**. London: Sage 2001

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

KINDHAUSER, M.; ALLEN, T.; FRANK, V.; SANTHANA, R.; DYE, C. **Zika**: the origin and spread of a mosquito borne virus. Geneva, *Bulletin of the World Health Organization*. 2016.

